Aveiro, 10 de Abril de 1965 * Ano XI * N.º 544

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

GRAVURA SETECENTISTA, DA COLECÇÃO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

Padroeira da Cidade e da Diocese

SANTA JOANA PRINCESA

Dois documentos históricos

Foram agora tornados conhecidos dois documentos da maior importância para os interesses espirituais da cidade e da diocese de Aveiro: o Breve Apostólico «Sanctitatis Flos», do grande Pontífice reinante Paulo VI; e uma provisão do venerando Prelado aveirense, D. Manuel de Almeida Trindade.

Fugindo a minimizar com inúteis — e necessàriamente modestas — considerações a grandeza daqueles escritos, limitamo-nos, muito respeitosamente, a arquivá-los, na íntegra, nestas colunas.

PAULUS VI, AD PERPETUAM REI MEMORIAM:

A flor da santidade, com o auxílio da graça de Deus, floresceu brilhantemente e deu magnificos frutos em todas as classes sociais, conforme a história da Igreja o demonstra; assim aconteceu entre os reis e as familias reais não menos do que entre os pobres e os humildes. Também a fértil e feliz terra lusitana, tão rica de santos, não só se gloria de Isabel, conhecida por «Rainha Santa», mas também de outra Santa Aveirense, descendente de régia estirpe.

Com efeito, Joana — era este o seu nome — recusando núpcias reais, passou a vida tão humilde e tão austeramente no Mosteiro Aveirense das Irmãs Dominicanas, denominado vulgarmente «Mosteiro de Jesus de Aveiro», que entre todas as Religiosas sobressaiu em virtude e tornou-se insigne em milagres. Os fiéis, que ao seu túmulo — construído com magnificência admirável e artística — acorrem todos os anos em número elevado e em sentido de peregrinação, especialmente no dia 12 de Maio, data comemorativa da morte da Bem-aventurada, têm-na como Padroeira junto de Deus e, nessa qualidade, confiadamente a invocam. Os Bispos de Aveiro, cuja Diocese foi canònicamente constituída no ano de 1774, sempre secundaram e secundam essa tão grande devoção popular, que já o Nosso Predecessor o Papa Inocêncio XII, de grata recordação, havia confirmado e enriquecido, concedendo, em 1693, que em Portugal e em toda a Ordem dos Pregadores se recitasse o seu Ofício e se celebrasse a sua Missa.

Em face disto, o Venerável Irmão Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, também em nome do clero secular e do clero regular, das autoridades da Cidade e de todos os fiéis, suplicou-Nos vivamente que ratificássemos, pela Nossa Autoridade,

Continua na página 3

INSTITUTO COMERCIAL *em* AVEIRO

GRAÇAS à iniciativa do do sr. António Almeida, proprietário do Colégio de Oliveira de Azeméis, foi formulado ao senhor Ministro da Educação Nacional o pedido de autorização para a instalação nesta cidade de um estabelecimento de ensino comercial de grau médio, ao nível, portanto, dos Institutos Comerciais, que apenas existem em Lisboa e Porto.

A Câmara Municipal de Aveiro interessou-se pelo problema, desde o momento em que teve conhecimento desta iniciativa; e, neste sentido o seu Presidente, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, acompanhado pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira, como Vereador encarregado do Pelouro das Actividades Culturais e Escolares, e pelo sr. António Almeida, foram recebidos, no dia 31 de Março, pelo senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quem afirmaram o muito interesse que um Instituto teria em Aveiro, dado o elevado número de empresas da região, sempre desejosas de melhorar os seus serviços com contabilistas devidamente preparados.

Aquele membro do Governo informou do bom andamento em que já se encontra o processo correspondente, e, bem assim, do carinhoso empenho com que o Ministério da Educação via a iniciativa em causa, a primeira e a única que até ao momento tinha surgido no País.

Neste Instituto, que se pretende abrir no próximo mês de Outubro, os alunos poderão preparar-se para a admissão aos cursos superiores (Faculdade de Economia e Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras) ou para tirarem normalmente os cursos de Contabilidade, de Peritos Aduaneiros e de Correspondentes de Línguas Estrangeiras. A duração destes cursos é de 3 anos; e poderão frequentá-los os rapazes ou raparigas aprovados no respectivo exame de admissão, para o qual é exigido o 5.º ano do Liceu ou o curso apropriado ministrado em algumas Escolas Técnicas, como a de Aveiro.

Desnecessário se torna encarecer a importância do empreendimento, tão evidente é a sua altíssima e oportunissima utilidade. Todavia, não nos demitimos de voltar ao assunto nestas colunas, limitando-nos, por agora, a agradecer às ilustres personalidades que tomaram a iniciativa e às que se propõem dar-lhe o merecido deferimento, o inestimável serviço prestado à populosa e progressiva região aveirense.

PRESIDÊNCIA DO MUNICÍPIO

O «Diário do Governo» de sábado último publicou a portaria de exoneração do sr. Eng.º-agrónomo Henrique Álvaro Pires de Mascarenhas do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, antecipando, apenas em alguns meses, o termo do respectivo mandato.

Pela mesma portaria, sucede-lhe o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Médico aveirense e Deputado da Nação, que, desde 12 de Setembro de 1961, exercia as funções de Vice-presidente do Município aveirense. O acto de posse do novo magistrado administrativo decorre no preciso momento da expedição do presente número, pelo que nos não é possível noticiá-lo com o devido desenvolvimento.

Cumprimentamos o sr. Dr. Artur Alves Moreira, desejando-lhe, a bem de Aveiro, as maiores felicidades no exercício das suas elevadas funções.

O Museu não foi profanado!

respondeu-nos o Dr. António Manuel Gonçalves, a propósito de «A CRUZ NO TRABALHO»

ENTREVISTA DE MÁRIO RESENDE

Foi uma temeridade! Sem dúvida que o foi. Foi mesmo, chegou até a ser um grande risco... E ainda hoje não nos abandonou de todo a pergunta: «E não terá sido uma... uma tomada da Bastilha»?

E a pergunta é tanto mais persistente quanto sabemos que o concurso de «A Cruz no Trabalho» não nasceu para ser um certame artístico mas pretendeu, isso sim, constituir-se uma manifestação de vida cultural, um lançar de semente à terra, um acordar de interesses pela Arte entre a gente do trabalho. Ou será que ainda, (entre nós, claro), a Cultura e a Arte sejam um privilégio de casta, um senhorio feudal, uma como que espécie de burguês fraque domingueiro?

«A Cruz no Trabalho» não pretendeu, repita-se para total esclarecimento, pôr os homens ao serviço da Arte, mas pôr as artes ao serviço do Homem. Expliquemos o paradoxo.

Não se intentou primàriamente conseguir que o homem atingisse a feitura duma criação artística, mas tentou-se, sim, acima de tudo, que a personalidade humana de cada um se pudesse enriquecer com mais um novo processo de comunicação, para que, por tal, cada homem se possa expressar aos homens — entendê-los e ser por eles entendido! E, a propósito, não é a capacidade de diálogo do *eu* com o *tu* sobre um *ele*, o critério mais válido que a moderna psicologia apregoa como melhor teste da maior ou menor personalidade duma pessoa?

Continua na página 3

Para quando a nossa terra?

ACABA de nos chegar às mãos o número de Páscoa da «Eva», comemorativo do quadragésimo aniversário da conhecida publicação, que se situa no acume das realizações editoriais portuguesas.

Aproveitando, simultâneamente, a excelência do tão reputado magazine, a sua larga expansão e a festiva oportunidade, Viseu soube, inteligentemente, tirar partido de todas aquelas excepcionais circunstâncias, fazendo inserir nesse número da «Eva» copiosa e magnífica reportagem dos seus valores regionais, em páginas de aliciante colorido, sugestivamente legendadas; e conseguiu ainda edição em idiomas estrangeiros, levando, assim, até onde mais proveitosamente importa, um utilíssimo elemento de propaganda.

É sabido que nem todos os meios servem eficientemente os interesses turísticos; e consabido é que, pelo contrário, certos mesquinhos processos, infelizmente muito usados entre nós, os prejudicam, por vezes irremediàvelmente.

Ora a «Eva» é das raras publicações nacionais que sa-

Continua na página 2

«IV Dia do Cimento na Agricultura»

Promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e pela Secção de Cimentos da Associação Industrial Portuguesa, e na sequência de jornadas congéneres efectuadas nas regiões de Coruche-Santarém, Alcácer do Sal-Setúbal, e Caldas da Rainha-Peniche-Nazaré, realizou-se no dia 26 de Março findo na área da Brigada Técnica da IV Região, o «IV Dia do Cimento na Agricultura».

A proveitosa iniciativa começou com uma reunião no Grémio da Lavoura de Estarreja, à qual estiveram presentes além de técnicos das entidades promotoras e de outros departamentos oficiais, numerosos representantes dos diversos organismos distritais ligados à Lavoura. Presidiu o sr. Dr. Manuel Lousada, Governador Civil do Distrito, que esteve ladeado pelos srs. Eng.º António Lopes Ribeiro, Delegado da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas; Eng.º Rocha e Melo, da Associação Industrial Portuguesa; Dr. Albino Elísio Pinto Gomes, Presidente da Câmara Municipal de Estarreja; Dr. Albino de Sá, Presidente do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Estarreja; Dr. Vítor Gomes, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro, em representação de todos os organismos congéneres do Distrito; e Eng.º Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica da IV Região.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Eng.º Rocha e Melo que, em nome da Associação Industrial Portuguesa, expôs os fins da jornada , dizendo tratar-se de uma iniciativa enquadrada num plano de assistência técnica à Lavoura.

Falou depois o sr. Eng.º Ventura da Cruz que, depois de saudar o Chefe do Distrito, agradecer a sua presença e a de todos os representantes da Lavoura, traçou o elogio do sr. Eng.º Lourenço Antunes (orador da sessão) e fez mais cnsiderações sobre o valor da jornada, referindo as vantagens da assistência técnica para as aplicações de cimento e betão nas explorações agrícolas e o seu alto interesse para esclarecimentos e divulgação das melhores técnicas de utilização daqueles materiais como auxiliares valiosos para a solução de vários problemas inerentes às construções agrícolas.

O sr. Eng.º M. Lourenço Antunes encetou a sua esclarecedora dissertação saudando o Governador Civil e o grupo tão numeroso e qualificado de lavradores da região que se encontravam presentes, bem como o sr. Francisco Ramada, a Adega Cooperativa de Vale de Cambra, a «Oval» e o Grémio da Lavoura de Estarreja, por terem proporcionado as facilidades necessárias à realização deste empreendimento de difusão de técnicas modernas entre a Lavoura Regional.

Explanou largamente, socorrendo-se de quadros fotográficos e maquetas, as vantagens da aplicação do cimento nas explorações agrícolas, tornando-as mais rendáveis com a utilização de processos mais económicos dos que até agora usados. Descreveu a gama de aplicações do betão desde os blocos de fabrico artesanal até aos pavimentos pré-fabricados, pondo em evidência o interesse do emprego desse material nas eiras, nos silos, pocilgas, estábulos e currais, na irrigação das terras, no emparedamento de poços, nas cercas e nos esteios de vinhas, e bem assim, nos alpendres, reservatórios, coberturas e pavimentos de estradas e caminhos e em pequenos pontões, etc..

Terminou reiterando o desejo da Associação Industrial Portuguesa colaborar em todos os Organismos da Lavoura e Lavradores, oferecendo-lhes, sem quaisquer encargos, a assistência técnica de que necessitem quer para orientar projectos, quer para esclarecer dúvidas de qualquer espécie.

No final da sua circunstanciada exposição, de que fez ressaltar as flagrantes vantagens da aplicação do cimento em múltiplos casos, o sr. Eng.º Lourenço Antunes elucidou alguns dos presentes sobre diversas particularidades dos problemas versados.

Encerrou a sessão o Chefe do Distrito, que se congratulou com o facto de lhe haver sido proporcionado aquele agradável e útil contacto com a Lavoura Distrital. Elogiando depois a clara e proveitosa exposição do sr. Eng.º Lourenço Antunes, no qual tão convincentemente realçara as grandes possibilidades da aplicação do cimento na agricultura, observou que a sua proficiente lição se destinava principalmente aos dirigentes das Associações Agrícolas.

Exprimiu, assim, o voto de que estes para efectivo proveito dos lavradores de escassos recursos, divulguem os conhecimentos obtidos e apetrechem os organismos que dirigem para vàlidamente os poderem transmitir de modo a que a pequena Lavoura possa utilizar proficuamente todas as vantagens do que se ouviu. Como modesto lavrador que é, e como Governador Civil do Distrito, exprimiu os seus agradecimentos ao palestrante, à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e à Secção de Cimentos da Associação Industrial Portuguesa, que, assim, estão contribuindo consideràvelmente para o progresso do País, e terminou lamentando a ausência, por motivos de saúde, do sr. Director-Geral dos Serviços Agrícolas, de quem traçou o elogio.

Seguiu-se uma visita à quinta do sr. Francisco Ramada, na Torreira, na qual foi observada a aplicação prática de alguns dos aspectos do problema abordados pelo sr. Eng.º Lourenço Antunes.

Realizou-se, depois, um almoço na Pousada da Ria, no qual, aos brindes, usaram da palavra os srs. Eng.º Quintanilha Pinto, Director da «Cibra», e, nessa qualidade, Presidente da Secção de Cimentos da Associação Industrial Portuguesa, e Dr. Vítor Gomes, em representação dos Grémios da Lavoura do Distrito.

Todos os presentes se dirigiram, em seguida, para Vale de Cambra, onde visitaram a Adega Cooperativa e os Aviários da «Oval», onde lhes foi proporcionado novo ensejo de apreciar outros aspectos do emprego do cimento em exploração de carácter agrícola.

De regresso a Estarreja, os participantes foram ainda obsequiados com um beberete que decorreu no meio do maior entusiasmo e satisfação pela proveitosa jornada e que serviu para uma troca de impressões entre dirigentes, lavradores e técnicos.

Finalmente, e para rematar o «IV Dia do Cimento na Agricultura», falou o sr. Dr. Luís Avilez da Secção de Cimentos da A. I. P. que, depois de pôr em destaque o valor daquele «Dia» para a divulgação da utilidade do emprego de novas técnicas da aplicação do cimento e do betão nas construções agrícolas, se congratulou pela forma como decorreram todos os trabalhos e com a interessada e entusiástica participação da Lavoura da Região, terminando por agradecer à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e à Brigada Técnica Agrícola de Aveiro a sua óptima colaboração que afirmou estar na base do êxito daquela magnífica jornada.

Para quando a nossa terra ?

Continuação da primeira página

bem — e podem, pela sua larguíssima tiragem e incontestável prestígio — propagandear proficuamente.

Para quando Aveiro nas páginas da «Eva»?

Pense-se no Natal — e pense-se em que a «Eva» nessa altura, multiplica as suas tiragens até cifras excepcionalmente vultosas para o nosso meio.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que no dia catorze de Maio próximo, pelas dez horas no Tribunal Judicial desta Comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior preço oferecido acima do valor que a seguir se indica, do prédio adiante mencionado, penhorado aos executados Manuel da Rocha Gabriel e mulher Anunciação de Jesus Gabriel, proprietários, residentes na vila e Comarca de Vagos, nos autos de execução ordinária que lhes movem e a outros o Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves, médico, desta cidade, e outros.

A ARREMATAR

Dois terços indivisos de uma praia a junco, na Gafanha da Boa Vista, freguesia de Ílhavo, a confinar do Norte com herdeiros de José Domingues Cristo, Sul e Poente com herdeiros de José Caetano Santiago e outros, inscrita na matriz sob os artigos 10.326-6/14 e 10.327-1/2, descrita na Conservatória sob o número 43.519, que vai à praça pelo valor de onze mil quinhentos sessenta escudos.

Aveiro, 22 de Março de 1965

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XI ★ 10-4-965 ★ N.º 544

« Dia Mundial da Saúde »

VARÍOLA - alerta permanente!...

Mensagem do Doutor M. G. Candau

Director Geral da Organização Mundial de Saúde

«No último século, a cooperação no domínio da saúde impôs-se, sob pressão de temíveis doenças, que espalhavam através do mundo o sofrimento e a morte. Em 1965 Ano de Cooperação Internacional, é uma dessas doenças — a varíola — que se consagra o Dia Mundial da Saúde.

Na ocasião desta jornada — deste Dia — quero prestar homenagem ao pessoal sanitário, cuja vigilância limita a disseminação da varíola, no interior e no exterior das fronteiras nacionais. Penso igualmente nas «equipes» sanitárias que, a despeito de dificuldades, por vezes muito grandes, levam às massas populacionais os benefícios da vacinação antivariólica.

Apesar de, desde há 160 anos, a descoberta desta vacinação nos ter dado uma arma eficaz, para prevenção da doença, ainda não conseguimos chegar a fazer dela um uso completo. É indesculpável que, durante um só ano, a varíola possa ainda atingir mais de cem mil pessoas, com vinte e cinco mil mortes. É indesculpável também que a ameaça de epidemia de varíola continue a pesar sobre todo o mundo.

Em 1958, a Organização Mundial da Saúde lançou uma campanha mundial de erradicação da varíola. Estou persuadido de que esta erradicação é possível e que ela se realizará, mas o êxito não poderá ser alcançado senão pelo preço de uma generosa ajuda dos países que hoje estão indemnes da doença e de esforços encarniçados da parte daqueles onde a varíola ainda grassa.

A erradicação completa da varíola não sòmente livraria o mundo de uma ameaça constante, mas também daria um belo exemplo do que se pode realizar, por verdadeira cooperação internacional num domínio preciso e limitado.

Aguardando esta realização, o alerta para a varíola deve manter-se no mundo inteiro, com a mesma vigilância.»

● Portugal tem correspondido a este apêlo, mantendo-se alerta, para vacinação e revacinação das suas populações, como garantia da erradicação da varíola, que já conseguiu há muitos anos.

Esta erradicação e a segurança contra uma importação casual de varíola, trazida de outras paragens, como aconteceu recentemente a diversos países da Europa Ocidental, só podem ser garantidas desde que as populações continuem a receber regularmente a vacinação e revacinação antivariólica.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juizo e 1.ª Secção desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados na segunda e última publicação deste anúncio, citando D. MARIA NUNES DA SILVA, solteira, maior, doméstica, ausente em parte incerta da cidade do Porto, com último domicílio conhecido na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 91, nesta cidade de Aveiro, para no prazo de 5 dias, depois de decorrido o dos éditos, contestar, querendo, a Acção especial despejo que lhe movem D. Maria Cândida Machado Rebocho Caldeira de Albuquerque Brandão e marido Manuel Norton Brandão, ela doméstica e ele Brigadeiro da Força Aérea, residentes na Rua Marquês de Fronteira, n.º 117, 4.º, Esq.º, em Lisboa e Dr. António Luís Rebocho Albuquerque Machado, casado, médico, residente na Ligação QR NPO, Lote 729, Encosta do Restelo, em Lisboa. Estes pedem na referida Acção que a ré seja condenada a despejar a moradia correspondente ao n.º 91, da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, por ela ocupada ou quem a estiver ocupando e bem assim no pagamento das rendas vencidas, aquelas desde Junho de 1964 e ainda nas custas da Acção.

Aveiro, 20 de Março de 1965.

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 544 ★ Aveiro, 10-4-965

SANTA JOANA PRINCESA

Padroeira da Cidade e da Diocese

Continuação da primeira página

aquele celeste Patrocínio sobre a Cidade e sobre a Diocese, as quais saudamos com louvor.

Nós, portanto, de muito bom grado resolvemos atender ao pedido, no desejo de premiar condignamente tão piedosa devoção popular. Ouvido o nosso dilecto Filho Arcádio Maria Larraona, Cardeal Diácono da Santa Igreja Romana, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, com conhecimento certo e prudente deliberação e pelo Nosso poder apostólico, por este Breve perpètuamente confirmamos ou constituímos e declaramos Santa Joana, Princesa de Portugal, como principal Padroeira junto de Deus para a Cidade e para toda a Diocese de Aveiro, com todas as honras anexas e privilégios litúrgicos que legalmente competem aos padroeiros principais dos lugares; não obstante seja o que for em contrário.

Pùblicamente anunciamos e estabelecemos o que acima se prescreve, decretando que o presente Breve perpètuamente deve subsistir e permanecer firme, válido e eficiente, surtir e obter completa e integralmente os seus efeitos, favorecer plenissimamente, agora e no futuro, aqueles aos quais se refere ou possa vir a referir-se, ser julgado e definido com toda a exactidão, e, se acontecer que alguém, por qualquer autoridade, consciente ou inconscientemente, atente de modo diverso contra o que nele se prescreve, ficar desde agora nula e sem valor essa atitude.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, sob o anel do Pescador, no dia 5 de Janeiro de 1965, segundo ano do Nosso Pontificado.

as) — Cardeal Amleto Giovanni Cicognani,
Secretário de Estado.

(Sag. Congregação dos Ritos, n.º A. 21/965; Breves Apostólicos, n.º 6/965)

D. MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, BISPO DE AVEIRO:

Desde há muito que o povo crente da Diocese e especialmente da Cidade de Aveiro considera como sua Padroeira a Pricesa Santa Joana.

O túmulo, notável peça artística que desde o princípio do século XVIII passou a guardar as relíquias do seu corpo até então encerrado em sarcófago mais modesto, constitui centro de peregrinação religiosa das gentes da beira-ria, que através dos tempos, numa tradição ininterrupta, nunca mais perderam a memória da Pricesa Santa que havia trocado o fausto da corte pela humildade e pobreza do Mosteiro dominicano.

Procuraram os Nossos saudosos Antecessores avivar essa memória. D. João Evangelista de Lima Vidal, restaurador da Diocese extinta, deu novo brilho à festa litúrgica da Santa Princesa, comemorando com luzimento, a que não só a Cidade mas, de algum modo, todo o País se associou, o V Centenário do nascimento da filha de D. Afonso V, ocorrido em Maio de 1952.

Coincidiu essa data pràticamente com a inauguração do Seminário de Aveiro, erguido à custa de heróicos sacrifícios. Para honrar o nome da Santa Pirncesa e invocar o seu valimento junto de Deus, foi a esta casa de educação eclesiástica dado o nome oficial de Seminário de *Santa Joana Princesa*.

É sabido que o seu Processo de Canonização foi interrompido no século XVIII, quando entre o Governo Português e a Santa Sé surgiram dificuldades que levaram ao corte das relações diplomáticas. O Processo ficou desde então sepultado no pó dos arquivos.

O Nosso saudoso e imediato Antecessor, D. Domingos de Apresentação Fernandes, deu novo impulso ao culto da Santa Princesa. Foi criada a Associação dos Pagens de Santa Joana, tendo sido o uniforme desenhado por hábil artista da nossa terra Retomou-se o Processo de Canonização. Por isso foi nomeada uma Comissão de sacerdotes encarregada de o levar por diante.

Tudo isto, porém, é demasiado moroso. Ordinàriamente quem começa jamais vê o fim.

Há cerca de um ano surgiu um elemento novo no que se refere à história da vida e do culto de Santa Joana. Esse elemento novo foi a publicação da obra monumental do rev. Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, S. J., sobre o «Mosteiro de Jesus de Aveiro», editado a expensas da benemérita Companhia de Diamantes de Angola, a que preside o sr. Comendador Ernesto de Vilhena.

O trabalho do rev. Padre Maurício Gomes dos Santos atraiu as atenções de Roma. O rev. Padre Tarcísio Piccari, Religioso Dominicano, que na Cidade Eterna exerce as funções de Postulador Geral das Causas de Canonização da Ordem Dominicana, visitou em Agosto passado a Cidade de Aveiro, o Mosteiro de Jesus e o túmulo da Santa Princesa. Foi uma surpresa para o ilustre dominicano esta visita a Aveiro. Em Roma não se fazia ideia do que representa para a Cidade e mesmo para a Diocese o antigo Mosteiro e sobretudo a Igreja de Jesus e o túmulo de Santa Joana.

De regresso a Roma, o Padre Piccari levou de Portugal um exemplar da obra do Padre Maurício. Esse trabalho, pela extensão e rigor da investigação histórica, pela riqueza da documentação aduzida e até pela dignidade da sua apresentação gráfica, não deixaria de fazer impressão em quem houvesse em Roma de debruçar-se sobre aquilo que diz respeito ao culto de Santa Joana.

Nessa altura o actual Bispo de Aveiro tinha já redigido uma exposição endereçada ao Santo Padre, pedindo que a Santa Princesa fosse declarada Padroeira da Cidade e da Diocese.

Embora desde há muito o povo crente a considerasse como sua advogada junto de Deus e em alguns documentos dos Bispos de Aveiro Ela fosse apelidada com esse título, não havia qualquer documento da Suprema Autoridade da Igreja (única competente nesta matéria) a declarar ou a confirmar tal situação. De um ponto de vista canónico e litúrgico não só a cidade como a própria Diocese se encontravam privadas de padroeiro nomeado oficialmente, já que o culto da antiga Padroeira da Cidade tinha caído em desuso.

O obstáculo que se antevia difícil de vencer era o facto de a Santa Princesa não ter sido ainda canonizada e não ser praxe corrente da Santa Sé nomear simples Beatificados Padroeiros de Cidades e de Dioceses. Essa havia sido a resposta da Sagrada Congregação dos Ritos a idêntico pedido formulado em 1959. A súplica repetida agora surtiu melhor resultado. Não terá sido de somenos valia a nova luz que a investigação histórica trouxe à figura da Santa Princesa.

Por documento assinado no dia 5 de Janeiro mas só agora recebido, Sua Santidade o Papa Paulo VI acedeu ao pedido que fizemos há cerca de um ano. O Breve Pontifício «Sanctitatis flos» constitui Santa Joana Princesa Padroeira Principal da Cidade e da Diocese de Aveiro.

Agradecemos já ao Santo Padre em Nosso nome e em nome da Cidade e da Diocese a graça que acaba de Nos ser concedida. É agora a ocasião de dar a todos os Nossos queridos Diocesanos essa feliz notícia. É com o maior júbilo que o fazemos.

Oxalá esse facto venha despertar ainda mais não só na Cidade mas ainda em toda a Diocese a devoção a Santa Joana e em breve possamos ver concluído o Processo da sua Canonização.

Por concessão da Sagrada Congregação dos Ritos, em documento que acompanhava o Breve Pontifício, o dia litúrgico da Santa Princesa passa de ora em diante a ser de II Classe.

Para assinalar acontecimento tão importante na história do culto de Santa Joana Princesa, HAVEMOS POR BEM determinar:

1. — Que a festa da Santa Padroeira que se celebra todos os anos no dia 12 de Maio revista este ano brilho especial; por isso se convidam desde já a Ex.mas Autoridades locais e todos os fiéis da Cidade a participar na Missa Pontifical que, querendo Deus, celebraremos na Catedral, no dia litúrgico habitual, e na Procissão que percorrerá as ruas da Cidade;

2. — Que os revs. Párocos, durante a devoção do Mês de Maria, na novena antecedente à festa litúrgica de Santa Joana, rezem com os fiéis a oração que se encontra na Missa que lhe é prória;

3. — Que todos os revs. Párocos celebrem a Santa Missa nas suas paróquias no dia 12 de Maio, à hora que julgarem mais conveniente (podendo, com autorização Nossa, ser em hora vespertina), convidando os fiéis a não só tomarem parte no acto litúrgico mas ainda a darem graças ao Senhor pelo benefício recebido e a rezarem pelas intenções do Santo Padre em sinal de reconhecimento.

Aveiro, 7 de Abril de 1965

† *Manuel, Bispo de Aveiro*

O Museu não foi profanado!

Continuação da primeira página

Operários nossos já pegam em pincéis

Poderá tudo isto para todos estar muito certo. A verdade, porém, é que a Arte tem os seus direitos invioláveis.

E se ao vermos a exposição de «A Cruz do Trabalho» nos podemos consolar repetindo *«vá lá, até que enfim, também entre nós, já operários pegam em pincéis»*, o certo é que o facto de ela se realizar no Museu... Bem, diga-se antes de mais que a intenção de a levar para o Museu, não foi a de entronizar num nicho uma pedra da rua, mais a de não deixar perdida na calçada uma imagem de iluminura arrancada a missal de piedosas mãos.

Se este concurso queria ser, em primeiro lugar conquanto não exclusivamente, uma manifestação de vida e se o seu tema era a própria figura de Cristo, importava descobrir-lhe um ambiente próprio, onde ela não perdesse o espírito que o fez nascer. E que melhor local do que a sóbria austeridade e o ungido silêncio do despovoado claustro do nosso rico Museu?

Mas a Arte tem seus direitos, repetimos! E por isso a pergunta veio-nos:

— Não lhe parece, sr. Director, que esta exposição aqui no Museu tem algo de violador, algo que está mais ou fora de seu lugar?

De ideias esclarecidas por razões a expressarem-se sempre com muita delicadeza, quase pudor, por grande respeito da opinião dos outros que é respeito pelo Homem e pela Verdade, afinal o sr. Dr. António Manuel Gonçalves foi-nos dizendo em jeitos do «bom filósofo que, distingue»:

— Antes de mais: são sempre de ver com bons olhos todas as iniciativas que levem a Arte ao povo... ou tragam o povo à Arte, vendo-a, analisando-a, descobrindo-a! Se tal ou tal iniciativa *valeu a pena*, essa já é outra questão... Valeu a pena? Esta pergunta, é o mesmo que perguntar-me a mim próprio: «que fiz eu abrindo as portas do Museu?»

— Direito de asilo, para um fugitivo... apeteceu-nos dizer. Mas a palavra ficou-nos brincando apenas nos lábios que a atenção estava toda presa à importância e à seriedade do problema.

— Não foi, posso dizê-lo, — continuou o sr. Dr. Manuel Gonçalves, como que pressentindo o nosso pensamento, inconfessado, mas remordente —, não foi só para não deixar na rua, não foi por uma espécie de concessão de asilo, que eu me prontifiquei, desde a primeira hora em que ainda ninguém tinha *visto* o que o concurso nos viria a dar, a abrir as portas do Museu a esta exposição. E por duas principais razões:

1) Interessa-me, sempre me interessou fazer dum museu algo de vivo, que seja um órgão de cultura e não um relicário bem guardado mas que para nada serve... A ideia, de tão clara, não precisa de explicações. É uma porta aberta, e não vale a pena estarmos nós aqui a tacteá-la como se a quiséssemos arrombar! É preciso, repita-se, que a cidade saiba de cor os caminhos do Museu!

2) Mas o problema subsiste. É preciso irmos mais além. Ora um museu, o nosso Museu é mais que tudo e em primeiro lugar um sumário da vida da Arte, mas... Mas, como, há muito poucas horas, eu dizia à sr.ª Directora da Biblioteca da Ajuda, de Lisboa, nós, os conservadores de Museus, se devemos estar de olhos presos ao passado, temos de ter os braços abertos ao futuro!

Uma obra e a exposição já chegaram até Lisboa!

A pergunta ficava-nos ainda teimosa. Ainda bem que das ideias se passou aos factos!...

O testemunho veio directo para as mãos do Director do Museu. Mas o sr. Dr. António Manuel Gonçalves que connosco viveu a aventura deste concurso de «A Cruz no Trabalho», não tardou a transmitir-nos a boa nova. Ele partilhava do nosso entusiasmo, incitando-nos e, mais que tudo, tudo fazendo para conseguir que de Lisboa nos fosse permitido abrir as portas do Museu a esta manifestação de actividade cultural; ele vira as nossas ânsias por não sabermos, com terra à vista, onde nos levaria a onda em que nos embarcáramos com ventos de alto mar; ele, à última hora, com sacrifício seu e dos seus, jamais deixou de, por qualquer modo, contribuir para que a exposição se montasse o melhor possível... E o pôr à vista as variadas peças dum concurso deste género, bem se poderia comparar à tarefa de colocar em escaparate de avenida central os fundos dum armazém subterrâneo!

Foi com satisfação, pois, que, nesta linha de rumo, o sr. Director do Museu nos pôs nas mãos a carta que para ele veio. Dela, grande que é, extraímos estas significativas linhas:

«Tive o prazer de visitar ontem o seu magnífico Museu e de apreciar a exposição de Cristos de Imagística popular. Fiquei profundamente emocionado com a esplêndida mostra e, sobretudo, com o Cristo feito em moldes modernos, em ferros, com as articulações em redondo e esta imagem assente em placa de madeira. (...) Gostava muito de possuir esse Cristo, ficou-me na alma e corresponde a uma meditação que desde longa data me vem preocupando.»

Não está agora em causa o focar a obra, mas sim não preterir o facto ou esquecer o gesto. O gesto, esse na sua puridade sem mais palavras, bem nós o entendemos: após tantos trabalhos e canseiras, tantas conseiras e interrogações, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves segredava-nos assim que, afinal, *valeu a pena!* Apesar de tudo e nem só por isto valeu a pena, este concurso de «A Cruz no Trabalho»!

Por este gesto de aplauso final — *valeu a pena* — como pela saudação com que nos recebeu na primeira hora — *o Museu é nosso...* —, por isto e por tudo o mais que mediou entre este ponto de partida e aquela meta final, aqui, pùblicamente, lhe deixamos, numa só palavra, toda a nossa gratidão: Bem haja, sr. Director!

Valeu a pena! Mas terá o gesto significado suficiente para vermos nele um sinal erguido além-fronteiras de que aqui, nesta nossa nossa por vezes (tantas vezes!) finisterra, *valeu a pena?*

A resposta deixará de ser tão difícil se dissermos quem subscreve o testemunho que começámos por referir e que em parte transcrevemos.

Ruben Leitão, Ruben Andresen Leitão é crítico de Artes Plásticas e é, para a Crítica, um dos nossos mais apurados estilistas contemporâneos...

Uma opinião que vale a pena de ser ouvida.

MARIO RESENDE

A CIDADE

I Congresso Nacional de Filatelia

A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, que pretende organizar em Aveiro, no próximo ano, o I CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA, promove hoje, pelas 18 horas, no Grémio do Comércio, a primeira reunião preparatória do importante certame.

A sessão de trabalhos será presidida pelo sr. Professor Carlos Pinto Trincão, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, a ela assistindo directores de diversos Serviços dos C. T. T..

Curso de Mímica no C. E. T. A.

Com princípio no próximo dia 12, o CETA, Círculo de Teatro de Aveiro, vai iniciar um Curso de Mímica, que tem a orientação de um aluno de Luís de Lima.

Esta instrução teatral vai realizar-se todos os dias úteis das 18.30 às 19.30 horas, na Oficina de Teatro desta colectividade, a Rua das Marinhas, n.º 16 e a sua inscrição encerra-se hoje.

«Feira de Março»

Novos Festivais

Amanhã, de tarde e à noite, a Tertúlia Beiramarense organiza o seu terceiro festival folclórico no recinto da «Feira de Março». Actuam em Aveiro o *Rancho Folclórico «Os Ribeirinhos»* (de Ovar), o *Rancho Folclórico «Centro de Recreio Popular»* (de S. Félix da Marinha), o *Rancho Folclórico de Afife* (de Viana do Castelo) e o *Rancho Folclórico de Gulpilhares* (de Vila Nova de Gaia).

No Domingo de Páscoa, dia 18, a Delegação Distrital do Movimento Nacional Feminino promove um festival folclórico, na «Feira de Março», a fim de angariar fundos para a sua obra social.

No programa, colaboram os conjuntos musicais «Só Pais e Filhos» e «Irmãos Tavares» e ainda o *Rancho Folclórico «Os Ribeirinhos»* de Ovar, o *Rancho Folclórico do Cabo, de Águeda*, e o *Rancho Folclórico de S. Pedro da Beira-Ria*, de Pardilhó.

Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros

Este tradicional e garrido certame, promovido pela Comissão Municipal de Turismo, realiza-se amanhã, com início às 14 horas.

Augusto Sereno na Galeria Borges

Em Janeiro de 1965, Augusto Sereno realizou, no Palácio Foz, em Lisboa, uma exposição individual. Era ela constituída por cerca duma trintena de trabalhos que denunciavam neste artista, agora pintor-gravador, uma nova fase da sua carreira artística que de há muito, com uma tenacidade invulgar, nos vem mostrando um apego, uma paixão de natureza pelos pincéis e pela tela.

Está ainda para fazer um ano que Augusto Sereno *experimentou* a gravura. Primeiro, na Galeria Alvarez, do Porto. Mas logo, prosseguiu trabalhando só. No verão passado, *estudou* com Hayter, em Paris. E no primeiro mês deste ano, expôs um conjunto de gravuras e monotípias, que mereceu a atenção, e até o aplauso, do público e da crítica de Lisboa.

Pois é este conjunto de trabalhos que a partir de hoje, dia 9, a galeria Borges vai mostrar à cidade. E com certeza Aveiro não vai desaproveitar, se não *descobrir*, ao menos que *veja!...*—, o que Lisboa tanto apreciou!

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Cine-Teatro Avenida, o Cine-Clube de Aveiro realizou nova sessão de cinema, exibindo-se a película «O Bandido da Sicília».

Até final do mês em curso, o Cine-Clube de Aveiro promove mais duas sessões infantis — hoje e no próximo sábado, pelas 17 horas, ambas no salão de festas das Fábricas Aleluia —; e fará ainda exibir, no Teatro Aveirense, em 30, o filme português «Os Verdes Anos».

Excursão dos Finalistas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Os alunos finalistas da Escola Técnica de Aveiro, acompanhados pelo seu Director e pelos professores Dr.ª D. Alexandrina Daniel e Eng.º António Manuel Pascoal, regressaram, na quarta-feira, da sua excursão ao Algarve e Alentejo, tendo percorrido todos os lugares de interesse histórico ou paisagístico daquelas duas províncias.

No Promontório de Sagres, os alunos prestaram homenagem ao grande Infante D. Henrique.

Quem perdeu?

Relação dos objectos e valores achados e entregues, no período de 15 a 31 do mês findo, na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, onde se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um par de luvas pretas de senhora; um cachecol vermelho; um par de luvas pretas de senhora; um botão de casaco, de senhora; uma chave de mala; uma bata branca com o nome «R. Maria»; um botão de punho; uma embalagem com ração para aves; um chapéu de chuva, de senhora; um par de luvas pretas de senhora; um porta moedas de senhora; uma luva de cabedal, de senhora; uma touca em lã; um porta moedas de senhora; duas notas de banco; um sapato de criança; e um corta papel.

NOTA: Encontram-se depositados no Posto da G. N. R. de Penafiel, 2 encerados de camioneta e um atado com 6 folhas de contraplacado, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

NOTÍCIAS DO CLUBE DOS GALITOS

A NOVA SEDE

1 — Alteração do projecto: *em virtude das paredes exteriores do edifício adquirido não oferecerem condições de segurança, houve necessidade de as demolir, contra o que estava previsto.*

Assim, se é certo que se vai aproveitar algum espaço, visto as paredes a construir serem de menor espessura e o prédio passar a ser totalmente novo, também é verdade que a obra, devido àquela demolição, encarecerá cerca de cem mil escudos, sofrendo ainda um ligeiro atrazo na data da entrega.

2 — *Achado de moedas:* durante os trabalhos *de demolição do antigo imóvel, foram encontradas algumas moedas antigas metidas numa parede.*

O caso foi objecto de larga especulação, mas o achado não teve, infelizmente, o valor que se lhe atribuiu, pois consta apenas de cerca de 70 moedas, dos séculos XVIII e XIX. Mandadas avaliar a sócios da Secção Filatélica e Numismática, fomos informados que o valor não excedia 3 000$00.

Oportunamente será deliberado o destino a dar a tais moedas.

3 — Comparticipações oficiais: *o Ministério das Obras Públicas, embora ainda sem compromisso de comparticipação, autorizou já o início da construção e pediu determinados elementos, cuja remessa se fará por estes dias.*

Também muito brevemente, será solicitado o auxílio de outras entidades oficiais, para o que se prevê a deslocação a Lisboa de diversos dirigentes do Clube.

4 — Campanha de Angariação de Fundos: *está em pleno desenvolvimento, embora, e pela sua amplitude, se venha a prolongar por largas semanas.*

Damos hoje conta da primeira lista de subscritores, chamando a atenção para o facto de algumas das contribuições mencionadas terem sido recebidas já em anos anteriores.

Lista dos subscritores — N.º 1

José de Pinho, 500$00; Grupo Cénico — «Ainda Canta o Galo», 20 000$00; Câmara Municipal de Aveiro, 350 000$00; C. E. T. A — produto de um espectáculo, 8 183$30; Secção Filatélica — «Dia do Selo», 1 479$00; A Predial Aveirense, 5 400$00; Teódolo dos Santos (Angola), 1 700$00; Bagão, Nunes & Machado, L.da, 1500$00; Empresa Continental de Navegação, L.da, 2 500$00; Duarte Augusto Duarte & Filhos, 500$00; Eduardo Campos de Pinho, 500$00; Padaria de Sá, 500$00; Livraria Vieira da Cunha, 1 000$00; Dr. Francisco do Vale Guimarães, 1 000$00; Dr. José Pereira Tavares, 1 000$00; Dr. Mário Gaioso Henriques, 1 000$00; Agnelo Casimiro da Silva, 1 000$00; Eng.º Carlos Lourenço Boia, 1 000$00; Ulisses Rodrigues Pereira, 1 000$00; Amadeu Teixeira de Sousa, 500$00; Fernando Morais Sarmento, 500$00; João Nunes Ferreira Salgueiro, 500$00; Humberto Loureiro da Silva, 500$00; João da Naia Sardo, 400$00; Nuno Medeiros Greno, 1 000$00.

TOTAL — 403 162$30

Na tarde de sábado, foram muitos os pesquisadores de «moedas de oiro» na zona da Lota, para onde foi removido o entulho do prédio do Clube dos Galitos que se está a demolir e onde apareceram algumas moedas antigas...

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 10 — às 21.30 horas — 12 anos.

A Espada do Cid — filme com Chantal Deberg, Roland Carey, Sandro Moretti e Viane Grimandi.

Domingo, 11 — às 15.30 e às 21.30 horas — 17 anos.

3 Raparigas em Madrid — notável película de Jean Negulesco, com Ann Margret, Tony Franciosa, Carol Lynley, Gardner Mckay, Pamela Tiffin, Andre Lawrence e Gene Tierney.

Terça-feira, 13 — às 21.30 horas — 17 anos.

Os Quatro Monges — filme italiano, com Aldo Fabrizi, Peppino de Filippo, Nino Taranto e Luciana Gilli.

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 11 — às 16 e às 21.45 horas. (Hora de verão). 12 anos.

Cantinflas Deputado.

SEMANA SANTA EM AVEIRO

Na Sé Catedral

Domingo de Ramos — Dia 11

10 horas — Bênção dos Ramos na Igreja das Carmelitas. Procissão dos Ramos em direcção à Sé, seguindo pelas Ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto, de Miguel Bombarda e de Santa Joana.

11 horas — Na Sé, Missa solene com assistência pontifical.

Quarta-feira Santa — Dia 14

17.30 horas — Ofício de Matinas.

Quinta-feira Santa — Dia 15

10 horas — Canto de Laudes. Missa Crismal para bênção dos Santos Óleos. Um sacerdote delegado de cada arciprestado e todos os sacerdotes residentes na cidade assistirão a esta Missa. Pede-se a presença das Religiosas que o possam fazer, mesmo que à tarde tenham Missa nas suas capelas.

17.30 horas — Missa Pontifical da Ceia do Senhor, com homilia, lava-pés e comunhão do clero e fiéis. Procissão da Santa Reserva. Desnudação dos altares. Adoração do Santíssimo Sacramento até à meia noite.

Sexta-feira Santa — Dia 16

10 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

17 horas — Celebração litúrgica da Paixão e Morte do Senhor, com comunhão do clero e fiéis. Homilia.

21.30 horas — Procissão do Enterro do Senhor, dirigindo-se para a igreja paroquial da Vera-Cruz, com o seguinte itinerário: Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça, Ruas de José Estêvão e de Mendes Leite e Largos de 14 de Julho e da Apresentação.

Sábado Santo — Dia 17

10 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

22.30 horas — Vigília Pascal com a renovação das promessas do Baptismo. Missa Pontifical da Ressurreição do Senhor, com comunhão dos fiéis.

Domingo de Páscoa — Dia 18

11 horas — Missa Solene com assistência pontifical. Homilia. No fim, bênção papal, com indulgência plenária.

N. B. — Quem tiver comungado na Missa da Vigília Pascal, pode comungar novamente, mais uma vez, em qualquer das Missas do Domingo de Páscoa.

Na Vera-Cruz

Domingo de Ramos — Dia 11

As10 horas — Na capela de S. Gonçalinho, bênção e distribuição dos Ramos. Procissão para a Igreja Paroquial. Missa Solene.

Quinta-feira Santa — Dia 15

Comunhão aos enfermos. De manhã, particularmente. De tarde, solenemente das 15 horas em diante.

As 18 horas — Missa Solene da Ceia do Senhor. Lava pés e Procissão.

As 22 horas — Hora de Adoração.

Sexta-feira Santa — Dia 16

As 16 horas — Paixão — Adoração da Cruz. Comunhão.

As 21.30 horas — Procissão do Enterro da Igreja da Sé para a da Vera-Cruz.

Sábado Santo — Dia 17

As 22 horas — Vigília Pascal. Missa Solene da Ressurreição.

Domingo de Páscoa — Dia 18

As 10 horas — Procissão da Ressurreição.

As 12 horas — Missa Solene.

As 14.30 horas — Visita Pascal nas zonas do Rossio, Beira-Mar e Sá.

Não haverá Missa às 7.30 horas.

Simões - Cabeleireiro

Ex-colaborador do Salão Brasil, *comunica a todas as Senhoras e Meninas que se encontra a fazer os fins de semana e a semana da Páscoa, no Cabeleireiro Manuel Augusto, Av. do Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro*

cartões de visita

NASCIMENTO

No dia 31 do mês findo, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Eugénia Dias Sarrico dos Santos e do sr. Fernando dos Santos Silva.

A menina vai ser dado o nome de Anabela.

As nossas felicitações.

Faleceram:

Eng.º José Pais de Almeida Graça

No dia primeiro, faleceu nesta cidade, o sr. Eng.º José Pais de Almeida Graça, antigo Director de Estradas do Distrito, que foi fundador e o primeiro Presidente do Rotary Clube de Aveiro.

Antigo combatente da Grande Guerra, o saudoso extinto, geralmente estimado e considerado, contava 80 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Ilda Maria Restani Graça, e era pai da sr.ª D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, casada com o sr. Tenente-coronel José Alves Moreira, 2.º Comandante do Regimento de Infantaria 10.

Salvador Torres

Em Verdemilho, faleceu, no sábado, o sr. Salvador Torres, que deixou viúva a sr.ª D. Rosa Neves Torres Abrantes, sogro do sr. Rui Jorge Abrantes e cunhado do sr. João Neves.

A's famílias enlutadas, os pêsames do LITORAL

Três raparigas em Madrid

«Uma comédia risonha, amável, tendo por local de acção Madrid, Toledo e outras lindas terras de Espanha, e na qual se vêem enrolar e desenrolar os fios dos enleios amorosos de 3 belas raparigas americanas seduzidas pelos encantos das coisas de Espanha. Lindas canções, magistral desempenho e extraordinária realização de JEAN NEGULESCO».

Um filme para adultos a exibir no próximo domingo no CINE-AVENIDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado - Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de treze de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas doze, verso, a folhas quinze do livro número cento e trinta e sete-B para escrituras diversas, do arquivo deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas entre João Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro de Távora, e Luís Víctor de Azevedo Félix, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «ZEUS — Sociedade de Construções Civis e Industriais, Limitada», — a sua sede é nesta cidade de Aveiro, — e durará por tempo indeterminado, a contar de três de Fevereiro do ano corrente;

Segundo — O seu objecto é o estudo de problemas de estabilidade e construção em geral, e toda a actividade comercial e industrial relacionada;

Terceiro — O capital social é do montante de oitocentos mil escudos, divididos em duas quotas de quatrocentos contos cada uma, destas pertencendo uma a cada um deles sócios, primeiro e segundo outorgantes; e acha-se todo realizado já, em dinheiro;

Quarto — A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios aqui outorgantes, Sacchetti e Félix, os quais ficam nomeados gerentes e distribuirão entre si os trabalhos respectivos;

Parágrafo Primeiro — A gerência é dispensada de caução, e será remunerada conforme deliberação a tomar pela Sociedade; e os gerentes poderão, por deliberação unânime deles, delegar os seus poderes em pessoa estranha à sociedade;

Parágrafo Segundo — Para que a Sociedade fique vàlidamente obrigada, em quaisquer actos ou contratos que não sejam de mero expediente, é indispensável a assinatura de dois gerentes;

Quinto — Fica proibido aos sócios ligarem-se, directa ou indirectamente a, ou fazerem parte de, qualquer empresa cujo objecto ou actividade seja igual ao desta sociedade,— salvo consentimento de Assembleia Geral;

Sexto — A assembleia geral, desde que assim o delibere, poderá amortizar a quota de qualquer sócio, nos seguintes casos:

a) quando a quota seja penhorada, arrestada, ou sujeita a qualquer providência cautelar;

b) quando o sócio pela sua actuação tenha prejudicado ou essa actuação seja susceptível de prejudicar a sociedade no seu nome, crédito ou interesses; e,

c) no caso de violação da proibição estabelecida no artigo quinto;

Parágrafo único — A deliberação a que refere o corpo do artigo torna-se efectiva desde que a Sociedade deposite à ordem da pessoa ou do tribunal competente o valor nominal da quota, acrescido da parte correspondente do fundo de reserva legal e, dos lucros referentes ao último balanço aprovado, no caso de estes não terem sido recebidos pelo sócio;

Sétimo — A cessão de quotas entre sócios é livre, e em relação a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade. — Neste segundo caso, à sociedade primeiro e aos sócios depois fica reconhecido o direito de preferência, se aquele tiver consentido na cessão;

Oitavo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, com oito dias de antecedência.

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita a que me reporto.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e três de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ N.º 544 ★ Aveiro, 10-4-1965

Serviços Municipalizados de Aveiro

Serviço de Transportes Colectivos

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para preenchimento de uma vaga existente e das que ocorrerem no prazo de 3 anos na categoria de COBRADOR do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

Agostinho Simões da Silva
Ari Dias de Paiva
Celestino Ratola Ferreira Ermida
César Rodrigues Damião Teixeira
Fernando Ratola Ferreira Ermida
Herculano Gonçalves Carvalhosa
Hernani Marques de Oliveira
José Maria Soares
Manuel Lemos Vieira
Manuel Oliveira Domingos
Mário Gonçalves Maio
Saúl Ferreira de Oliveira
Vitor Manuel dos Santos Almeida

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 13 de Abril corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Aveiro, 7 de Abril de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Serviços Municipalizados de Aveiro

Serviço de Transportes Colectivos

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para preenchimento de uma vaga existente e das que ocorrerem no prazo de 3 anos na categoria de MOTORISTA do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

Armando Teixeira de Oliveira
José Tavares dos Santos

Foi excluído um candidato por ter idade superior à exigida.

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 13 de Abril corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Aveiro, 7 de Abril de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

DESPORTOS

Continuação da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

inteiramente «limpo» — que sobremaneira honrou e prestigiou o popular Clube e a nossa terra.

Honra, pois, aos seus briosos atletas, profissionais pundunorosos, ao seu treinador (um técnico de emergência, que soube aguentar firme o leme e orientar a nau até ao porto seguro mais desejado!) e aos seus devotados dirigentes. Todos formando um bloco, todos merecem ser envolvidos na palavra de efusivas felicitações que lhes endereçamos.

E, em remate, quanto sinceramente desejamos é que, desta vez, o Beira-Mar suba à I Divisão para se radicar com firmeza no torneio maior. Parabéns, Beira-Mar! Parabéns, Aveiro!

Beira-Mar — Lamas

globalmente, a equipa enfermou dos males apontados nas últimas exibições em Aveiro (deficiente ligação entre os vários sectores, incapacidade organizadora a meio-campo e clamorosa falta de poder finalizador).

O União de Lamas, cujo *keeper* acabou por ter pouco trabalho, também não chegou a apoquentar o guarda-redes aveirense. Irrequietos e habilidosos, os seus elementos da asa esquerda encontraram-se quase sempre em desvantagem, nos contra-ataques que conduziram: e Adelino descansou..., pois os defesas locais, cumprindo, chegaram para as encomendas...

Do que fica dito, deduz-se que o jogo foi «frouxo», em demasia. E a magreza do *score* — a todo o tempo podendo ser modificado (a hipótese da igualdade tinha de admitir-se como possível, embora se sentisse ser improvável...) — foi o único interesse do desafio, em que lamacenses lutaram com excessiva rudeza, empregando-se com afinco no intuito de conseguirem o melhor resultado possível. E conseguiram-no, de certo modo...

O árbitro esteve «certinho» até ao intervalo, havendo-se com autoridade e boa visão, julgando com imparcialidade e bom critério. Na segunda metade, porém, sentiu algumas dificuldades e perturbou-se, baixando a nota final para a cota do «regular».

Bela atitude!

queiram pôr em prática, não cortando de vez as raízes de imcompreensões ou animosidades que apenas servem para desunir e para dividir, de comum por motivos mesquinhos e fúteis.

Felizmente, os bons exemplos estão em vantagem. E, mesmo entre nós, acabamos de ter prova cabal de que assim sucede. Rivais de há largos tempos, Galitos e Beira-Mar são, no entanto, dois prestigiosos paladinos na luta pela dignificação do bom nome de Aveiro. São rivais, mas são amigos! E assim é que está certo.

Os beiramarenses asseguraram, no domingo, o triunfo final na Zona Norte da II Divisão. Vivem, justificadamente, um momento de compreensível alegria: o Beira-Mar está em festa, está de parabéns! Pois o Clube dos Galitos, sentindo isto mesmo, logo se quis associar ao júbilo do seu companheiro de luta, a quem, com as suas felicitações, logo na segunda-feira significou o desejo deser o ofertante das «faixas de campeões»!

Subscrito pelo Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente da Direcção, o Clube dos Galitos enviou ao Beira-Mar o ofício que a seguir transcrevemos:

«Aveiro, 5 de Abril de 1965
Ex.mos Senhores:
Respeitosos cumprimentos.

No momento em que esse prestigioso Clube acaba de materializar uma grata aspiração de todos os aveirenses — a subida do Beira-Mar à I Divisão — dignem-se V. Ex.as aceitar as nossas mais sinceras e entusiásticas felicitações e permitam-nos que compartilhemos a bem justificada alegria sentida pelos desportistas da cidade.

O triunfo agora alcançado por essa Instituição ultrapassa o âmbito clubista, e é sentido por todos os que, acima de mesquinhas divergências, colocam o bom nome de Aveiro.

Por isso mesmo, este Clube — rival, é certo, de há muitos anos, mas Amigo de sempre e Companheiro na luta pela dignificação da Cidade — nas pessoas Ilustres de V. Ex.as, abraça o glorioso Sport Clube Beira-Mar e deseja-lhe, muito sinceramente, os maiores êxitos futuros, que serão, afinal, de todos nós, na medida em que ninguém se pode alhear dos seus obreiros e todos têm o dever de os ajudar.

Para assinalar o festivo acontecimento, sentir-nos-íamos muito honrados se V. Ex.as consentissem que as tradicionais «faixas de campeões», a entregar oportunamente aos técnicos e atletas, fossem oferecidas por este Clube.

Reiterando a V. Ex.as os nossos parabéns e agradecimentos, extensivos aos que colaboraram na magnífica vitória alcançada, confessamo-nos com toda a consideração, /.../»

A esta bela atitude do prestigioso grémio alvi-rubro, logo os beiramarenses responderam, em ofício assinado por António Augusto Martins Pereira, Presidente da Direcção. Também o reproduzimos integralmente, até porque, na emergência, podemos igualmente tomar conhecimento de um não menos belo e nobilitante gesto dos auri-negros, que no seu agradecimento renovam o seu desejo de colaborar com o seu velho rival na ingente campanha da nova Sede.

E este o teor do ofício do Beira-Mar:

«Aveiro, 7 de Abril de 1965
Ex.mos Senhores:

E muito sensibilizados que vimos agradecer o amável ofício de V. Ex.as de 5 do corrente, no qual nos manifestavam a intenção de oferecer as «faixas de campeões» que serão oportunamente entregues aos técnicos e atletas do nosso Clube, no próximo dia 2 de Maio.

O gesto de V. Ex.as não pode deixar de calar bem fundo no coração de todos os beiramarenses, e não temos dúvidas de que será mais um elo forte na cadeia da boa compreensão e amizade que vem distinguindo as nossas Colectividades, para sua própria honra e prestígio da nossa querida Cidade.

Assim, é com a mais viva satisfação que aceitamos a vossa gentil oferta, fazendo votos muito sinceros pelas prosperidades do Clube dos Galitos, extensivos a todos os que com tanta elevação o dirigem.

Voltamos a lembrar V. Ex.as de que, compreendendo o extraordinário esforço que representa a obra a que tão devotadamente se entregaram — a nova Sede — continua à disposição de V. Ex.as a nossa equipa de honra de futebol, para qualquer festival desportivo que pretendam realizar. /.../»

Primeiras felicitações

Logo no começo da semana, chegaram ao Beira-Mar expressivas mensagens de felicitação pelo êxito conseguido pelos futebolistas aveirenses.

Na primeira linha figuram os conhecidos desportistas Artur Baeta, antigo treinador dos beiramarenses, e José de Oliveira Ferreira, Secretário - permanente da A. F. A.. E contam-se, também, dois clubes: Varzim e Sanjoanense! — que dão magnífico exemplo de que o Desporto pode, de facto, ser escola e caminho para uma salutar fraternização entre as gentes.

Perdeu-se

— Uma samarra nova, cinzenta, com gola de pele. Gratifica-se quem a entregar. Telefonar para o 59359-Agueda.

ANDEBOL

cabia realizar aos actuais detentores do título aveirense.

Assim, nas duas rondas (incompletas, òbviamente) já realizadas, apuraram-se estes resultados:

Dia 3

BEIRA-MAR — ESPINHO, 6-5
ESGUEIRA — ATLÉTICO VAREIRO, 7-12

Dia 7

ATLÉTICO VAREIRO—BEIRA-MAR, 12-8
SANJOANENSE — ESGUEIRA, 21-3

No prosseguimento da prova, estão marcados os seguintes jogos: *para hoje* — ESGUEIRA-AMONÍACO e ATLÉICO VAREIRO-SANJOANENSE; e *para quarta-feira* — ESPINHO-ESGUEIRA e AMONÍACO-SANJOANENSE.

JUNIORES

A primeira jornada teve apenas um desafio, em que o AMONÍACO somou concludente vitória sobre o ATLÉTICO VAREIRO: 11-0! A partida Beira-Mar-Espinho foi adiada para ontem, à noite, por acordo entre os dois clubes.

Amanhã, efectua-se a segunda jornada, composta pelos seguintes jogos:

Espinho — Amoníaco
Atlético Vareiro — Paramos

Xadrez de Notícias

DE VILARINHO DO BAIRRO (POUTENA) e a CASA DO POVO DE ALCAINS (COVILHÃ). E, no Estádio de Mário Duarte, defrontam-se o CAT DO CABO MONDEGO (FIGUEIRA DA FOZ) e a CASA DO POVO DE BRITANDE (LAMEGO).

O Clube dos Galitos estará representado no I Campeonato Internacional de Portugal, organizado pela Federação Portuguesa de Badminton. A competição principia hoje, em Lisboa.

Disputou-se, no domingo, o Campeonato Distrital de Clubes, em ciclismo, na categoria de «amadores de 2.ª», registando-se a seguinte classificação:

1.º — Sangalhos (Valdemar de Sousa, Herculano Oliveira e Vítor Oliveira), 5 h. 15 m. 59 s.; 2.º — Ovarense (Joaquim Andrade, Valdemiro Cardoso e José Gomes Oliveira), 5 h. 24 m. 53 s.; 3.º — Estarreja (José Lopes Dias, José Marques e Arlindo Borges), 5 h. 37 m. 9 s.

Os jogos de futebol da segunda jornada do Campeonato Distrital da II Divisão concluíram com estes resultados:

Antes — Vista Alegre . . 3-1
Valonguense — Pejão . . . 1-0
Oliv. do Bairro — Mealhada 3-1

Tiveram auspicioso comportamento, na ronda inaugural do Campeonato Nacional da III Divisão, os clubes aveirenses, que alcançaram estas marcas:

Acad. de Viseu — Lusitânia 0-0
Ovarense — Mortágua . . . 2-0
Valecambr.— Vildemoinhos 4-1
Mirense — Recreio 0-1
Alba — Nazarenos 3-1

Basquetebol

igualados quatro (!) grupos, o que obrigará à realização de uma «poule» para desempate. Estarão presentes dois grupos de Aveiro (Galitos e Sangalhos) e dois grupos do Porto (Centro Universitário e Leça).

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 32 DO TOTOBOLA
de 18 e 19 Abril de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Turquia — Portugal			2
2	Jugoslávia — França	1		
3	Polónia — Itália		x	
4	Checoslováq. — França			2
5	Bélgica — Espanha			2
6	Alemanha Oc.-Austria	1		
7	Múrcia — Oviedo	1		
8	Levante — Elche	1		
9	Atl. Madrid — Saragoça	1		
10	Sevilha — Real Madrid	1		
11	Corunha — Valência		x	
12	Atl. Bilbau — Córdova	1		
13	Las Palmas — Espanhol		x	

Nota — Os jogos «1», «2» e «3» são a contar para a Taça do Mundo e os desafios «4», «5» e «6» pertencem ao Torneio Internacional de Juniores. Os restantes encontros são do Campeonato de Espanha.

BEIRA-MAR a três jornadas do fim garantiu o regresso à I DIVISÃO

O grupo de futebol do Beira-Mar, a três jornadas do termo da prova, conquistou já o direito a ascender de divisão, a partir da próxima época, corporizando os desejos acalentados pelos desportistas de Aveiro de voltarem a ter o seu BEIRA-MARZINHO no convívio dos mais representativos clubes portugueses. Conquanto as suas últimas exibições em Aveiro tenham sido menos brilhantes e lhes tenham inclusivamente feito perder «em casa» quatro pontos, a verdade é que, no duro cotejo a que foi submetido no Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), o Beira-Mar se afirmou campeão indiscutível e é por mérito próprio que ocupa a posição cimeira, como unânimente reconhecem os seus adversários!

Não alinhamos com certa corrente, que atribui a vitória dos beiramarenses apenas à sorte que acompanhou a equipa — sobretudo por beneficiar directamente dos insucessos dos seus competidores para ampliar o avanço pontual de que dispõe. Então, ao longo do torneio, cada grupo não tem que medir forças, duas vezes com cada adversário? Então o campeonato não é, exactamente, uma prova de regularidade, em que, à partida, as «chances» são precisamente as mesmas para todos?

O triunfo dos futebolistas do Beira-Mar não pode ser minimizado. Ele é o fruto de trabalho, de esforço, de mérito, de capacidade e algum «miolo» futebolístico. Triunfo nítido e concludente,

Continua na página 7

AS GRAVURAS MOSTRAM-NOS: EM CIMA, O GRUPO DO BEIRA-MAR QUE DEFRONTOU, NO DOMINGO, EM AVEIRO, O UNIÃO DE LAMAS — GARANTINDO A SUBIDA À I DIVISÃO —, NA COMPANHIA DO TREINADOR PEDRO COSTA; AO LADO, O MOMENTO EXACTO EM QUE O ARGENTINO GARCIA OBTEVE O ÚNICO GOLO DO DESAFIO, DESVIANDO A BOLA PARA AS REDES, DEPOIS DE GAIO A TER CABECEADO, NO SEGUIMENTO DE UM «CORNER» APONTADO POR MIGUEL. Fotos de Roleifoto

BEIRA-MAR, 1 — LAMAS, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. João Gomes, da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Liberal e Pinho; Carlos Alberto e Evaristo; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e Garcia.

LAMAS — Castro; Flávio, Rui e Barrigana; Magalhães e Morais; Lopes, Cartaxo, Ramos, Jorge e Carlos.

Iam decorridos 26 m., quando se marcou o único golo do desafio. Os visitantes foram punidos com um *corner* — marcado a preceito por Miguel: a bola foi desviada de cabeça, por Gaio, e o argentino GARCIA, surgindo no centro, fez o toque vitorioso, em emenda muito oportuna, derrotando a oposição dos lamacenses.

O Beira-Mar, que necessitava sòmente de somar um ponto para garantir o regresso à I Divisão, chamou a si a vitória (e dois pontos, portanto) no jogo com o União de Lamas. O êxito dos auri-negros — expresso por um golo solitário — foi merecido, mas peca pela exiguidade, pois a turma local podia ter ganho folgadamente e sem grandes preocupações.

Bastava, para isso, que os dianteiros actuassem com mais acerto, na concretização, não desperdiçando, como desperdiçaram, soberanos ensejos de alvejar vitoriosamente a meta contrária. Remataram mal os avançados aveirenses, que, aliás, viveram de rasgos individuais e esporádicos, que só raramente levaram perigo directo à baliza defendida por Castro. Foi nulo o apoio dos sectores atrasados...

No entanto, manda a verdade dizer que, embora dominando, a turma aveirense não fez boa exibição e actuou com pouca vivacidade, sem velocidade e sem «chama». Alguns elementos, mesmo combativos, denunciaram falta de frescura e «pés de chumbo»; e,

Continua na página 7

«CARNAVAL» em Aveiro

Para assinalarem condignamente o regresso do Beira-Mar à I Divisão, os operosos elementos da Tertúlia Beiramarense vão realizar — em 25 deste mês e em 2 de Maio — duas festas «em grande», que estão a ser cuidadosamente preparadas e prometem revestir-se de grande luzimento.

Serão, ao que julgamos saber já, duas «festas de arromba» — autêntico «Carnaval» em Aveiro! — sobre cujos programas falou ao Litoral o conhecido desportista Antero Veiga, que nos concedeu palpitante entrevista a publicar na próxima semana.

BELA ATITUDE: O Clube dos Galitos oferece as «faixas de campeões»

Quando bem entendido, nas esferas directivas, o Desporto é escola de virtudes sumamente exalçáveis e louváveis, prestando-se, à maravilha, para fomentar amizades fortes, para criar um sempre desejável clima de fraternização.

Todos, segundo julgamos, entendem aquilo que dizemos; e sòmente é pena que alguns não o

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

O Campeonato Nacional da II Divisão (futebol) tem, nos dois próximos domingos, uma pausa superiormente determinada, retomando o seu curso em 25 deste mês.

Juntamente com o Sporting, o Vitória de Setúbal e o Porto, os juniores do Illiabum disputam em Santarém (hoje, amanhã e segunda-feira) a fase final do campeonato nacional metropolitano, naquela categoria. Na manhã de domingo, em Ílhavo, em jogo de apuramento, o Porto logrou qualificar-se, ao derrotar (43-30) a equipa do Sporting Figueirense.

O andebolista Sousa, que alinhava no Sporting de Espinho transferiu-se para o Paramos. No Esgueira — orientado por Francisco Oliveira, antigo praticante do Beira-Mar — jogam os ex-beiramarenses Martins e Picado, e alinha também o conhecido nadador internacional beiramarense Vasco Naia.

Recomeçaram na segunda-feira, 5, os treinos diários dos remadores do Clube dos Galitos ,sob orientação do monitor Ulisses Naia. As sessões principiam às 19 horas, no posto náutico — onde se devem dirigir todos os interessados em praticar a salutar modalidade.

Amanhã, pelas 10.30 horas, realizam-se as meias-finais do Campeonato Nacional Corporativo (futebol)—II Zona—, com jogos marcados para Tomar e para Aveiro.

Naquela cidade, jogam o CRP

Continua na página 7

REMO

O Ministro da Educação Nacional, por intermédio da Direcção Geral dos Desportos, concedeu ao Clube dos Galitos uma comparticipação de 20 contos para a construção de um tanque de remo. Desnecessário será encarecer o interesse e o alcance deste melhoramento — tanto para aperfeiçoamento dos actuais praticantes, como para a apredizagem dos futuros remadores.

O tanque de remo começará a ser construido no final da presente época, de forma a começar a funcionar já no decurso do próximo período de defeso. Está de parabéns a prestimosa Secção Náutica do Clube dos Galitos, pois fica a dispor de instalações apropriadas que vêm preencher uma grave lacuna em Aveiro.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da décima segunda jornada, em que não houve quaisquer surpresas, para além da inesperada e nada agradável falta de comparência do Marinhense, que devia ter jogado em Coimbra, com a Académica:

Guifões, 55 — Naval 1.º de Maio, 40
Vasco da Gama, 48 — Sanjoanense, 30
Illiabum, 40 — Porto, 61
Académica, V — Marinhense, D (f. c.)

A questão dos primeiros lugares está ainda por decidir, tendo ganho agora novas perspectivas, dado que o Vasco da Gama ganhou os protestos oportunamente apresentados aos resultados dos seus encontros com o Porto e a Académica — desafios que vão ser repetidos, em 17 e em 20 deste mês. Os vascaínos, anulados que foram os referidos encontros, encontram-se sem qualquer derrota...

A 13.ª jornada engloba estes desafios:

Académica — Guifões
Porto — Vasco da Gama
Naval 1.º de Maio — Illiabum
Marinhense — Sanjoanense

II DIVISÃO

Na décima jornada, obtiveram-se estes resultados:

Educação Física, 45 — Gaia, 42
Fluvial, 40 — Sporting Figueirense, 30
Esgueira, 54 — Sporting das Caldas, 33
Galitos, 47 — Ginásio Figueirense, 38
Centro Universitário, 37 — Sangalhos, 29
Olivais, 40 — Leça, 34

Há, em atraso, alguns encontros da Subsérie A-1 — *mas, sejam quais forem os seus resultados, nada tirará o primeiro lugar ao Educação Física.*

Na Subsérie A-2 *chegaram*

Continua na página 7

ANDEBOL

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Contràriamente ao previsto, o Atlético de Cucujães não toma parte da prova, sòmente disputada por sete grupos. Porém, e como o Paramos não pode dispor do seu *keeper* (Capela seguiu integrado na Selecção Nacional que vai disputar a «Taça Latina»), foram transferidos os jogos que

Continua na página 7

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

NO 24.º DIA

Vila Real, 1	Leça, 4
Peniche, 3	Sanjoanense, 0
Beira-Mar, 1	Lamas, 0
Covilhã, 2	Famalicão, 1
Feirense, 0	Espinho, 3
Oliveirense, 1	Marinhense, 0
Boavista, 0	Salgueiros, 2

EM 30 DE MAIO COM O PATROCÍNIO DO

GRANDE FESTIVAL INTERNACIONAL NA PISTA DA BAIRRADA

PETER POST, o Rei dos «Pistards» à frente das equipas belgas da FLANDRIA

Estão concluidas todas as negociações para a realização dos festivais internacionais que anunciámos no último número, com a participação das equipas masculinas e femininas da «Flandria». À frente frente da delegação belga estará, como grande atracção, o extraordinário Peter Post, considerado unânimemente pela Crítica como o maior «pistard» do mundo nestes últimos vinte anos. A presença de Post, que é hoje disputada e paga a peso de ouro em todos os velódromos da Europa, constituirá sem dúvida a mais forte aliciante desportiva do festival, oferecendo ao nosso público o raro ensejo de ver em acção o mais rápido e espectacular «pistier» da actualidade.

O festival de Sangalhos será patrocinado pelo nosso jornal, em colaboração com a Comissão Organizadora da 28.ª Volta a Portugal — que, como se sabe, inclui nomeadamente o n/ prezado e categorizado colega «Mundo Desportivo». Não quis o «Litoral», portanto, permanecer alheio a um acontecimento de tal envergadura, que com certeza vai despertar considerável interesse em toda a região.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo